

Título: Influência da cardiopatia congênita na aquisição do desenvolvimento motor em lactentes. Estudo preliminar

Autor(es) Maria do Céu Pereira Gonçalves*; Fabiana Miranda Gaspar; Kátia Cristina Satiro de Souza; Luziene Medeiros de Melo

E-mail para contato: neuroceu@hotmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Cardiopatia em Lactentes; Intervenção Precoce; Programa Isme; Transtornos Respiratórios; Atraso Motor

RESUMO

Estima-se que um em cada 100 recém-nascidos possui algum tipo de anomalia congênita do coração. Sendo que 50% dos recém-nascidos afetados não alcançam o primeiro ano de vida. Para os que sobrevivem, o prognóstico entre os cinco anos de idade e o início da vida adulta, fica em torno de 3/1000 (Julian & Cowan, 2000). Lactentes cardiopatas apresentam predisposição para o atraso motor e pneumonias de repetição. O objetivo deste estudo foi comparar os resultados relativos a aquisição dos marcos motores e a ocorrência de pneumonia em lactentes cardiopatas com os não cardiopatas que receberam tratamento fisioterapêutico motor pelo programa ISME com abordagem preventiva às morbidades respiratórias. Trata-se de estudo descritivo transversal, amostra de conveniência, composta de 45 crianças, de quatro meses até três anos de idade, sendo 37 lactentes não cardiopatas e 8 cardiopatas, no período de janeiro/2000 a janeiro/2013. Os dados foram tratados através do teste t de student. Dos 45 lactentes do estudo, 8 (17,8%) apresentaram atraso motor associado a condição de cardiopatia. Do grupo cardiopata 50% são do sexo feminino; quatro necessitaram de cirurgia cardíaca; 50% nasceram de parto cesáreo. Dos 8 lactentes cardiopatas do estudo somente um teve 2 episódios de pneumonia durante o período de assistência fisioterapêutica, o mesmo lactente em função da gravidade da cardiopatia não fez nenhuma aquisição motora. Pelo teste t de Student pareado dos lactentes cardiopatas e não cardiopatas a variável cardiopatia está associada com o maior atraso da aquisição dos marcos motores e a alta do tratamento fisioterapêutico ocorreu mais tardiamente do que os lactentes que não apresentam cardiopatia ($p < 0,001$). Mediante os resultados apresentados concluiu-se que a presença de cardiopatia contribui significativamente para o atraso do desenvolvimento motor, visto que a amostra não apresentava nenhuma disfunção de ordem neurológica. Quanto ao programa ISME, este se mostrou satisfatório para o tratamento do atraso motor em lactentes que apresentaram cardiopatia ao nascimento. Onde dos 8 lactentes somente um não fez aquisição da marcha independente até os 2 anos e 6 meses de idade. Os lactentes não cardiopatas do estudo fizeram a aquisição dos marcos motores dentro de períodos satisfatórios de acordo com a escala de Denver II, principalmente por se tratar de uma amostra socioeconomicamente vulnerável e pelo fato de que o município serrano onde o estudo foi realizado, o tipo de clima é fator de risco para as morbidades respiratórias.